

USO DA TÉCNICA DE DESSENSIBILIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES PREVENTIVOS EM UM INDIVÍDUO DE PREGUIÇA-DE-DOIS-DEDOS (*Choloepus didactylus*)

¹JACOMO, G.; ²OLIVA, L. R.; ³MANACERO, R. B.

¹Gerente da Área de Bem-estar Animal do Parque das Aves

²Responsável pela Área de Veterinária do Parque das Aves

³Diretora Técnica do Parque das Aves

bemestar@parquedasaves.com.br

Resumo

A dessensibilização de animais sob cuidados humanos é uma ferramenta essencial para a manutenção de seu bem-estar, permitindo que procedimentos veterinários potencialmente estressores possam ser realizados de forma voluntária, colaborativa e tranquila, quando associados a experiências positivas. Essa técnica reduz o estresse e elimina possíveis intercorrências de procedimentos anestésicos. O objetivo deste trabalho é relatar a realização de pesagens de rotina, exame de ultrassom e coleta de sangue de forma voluntária a partir da habituação de um indivíduo de preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus didactylus*).

Palavras-chave: bem-estar, condicionamento, medicina preventiva.

Introdução

A utilização de técnicas de treinamento para condicionar animais em zoológicos vem sendo amplamente utilizada com a finalidade de melhorar as condições de vida dos animais, facilitando a inspeção, o exame físico e a realização de exames veterinários de diversos tipos, além de reduzir os riscos que os procedimentos anestésicos oferecem (MATTISON, 2012). A medicina preventiva é um dos pilares na manutenção de espécies sob cuidados humanos, pois com o aumento da expectativa de vida devido ao maior conhecimento sobre manutenção e biologia, faz-se necessário o acompanhamento periódico dos indivíduos para identificação precoce de enfermidades (TALUKDAR, 2025). Exames de imagem e laboratoriais são rotineiramente realizados, mas geralmente com os animais sob anestesia, pois é comum não permitirem o toque e a aproximação das pessoas com segurança (MILLER & FOWLER, 2015). A técnica de dessensibilização consiste em habituar gradualmente o animal a estímulos potencialmente estressores, como por exemplo a presença de equipamentos, de forma progressiva e associada a experiências positivas, até que seja possível atingir o objetivo final de forma voluntária (WESTLUND, 2012). Dessa forma, o treinamento cooperativo é uma ferramenta essencial na redução das contenções físicas e químicas para a realização de exames e avaliações, aumentando a segurança tanto para os profissionais quanto para os animais, contribuindo para a melhoria do bem-estar animal e do programa de medicina preventiva da instituição (FERNANDEZ & MARTIN, 2021).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a realização de pesagens, exame de ultrassom e coleta de sangue de forma voluntária, utilizando técnicas de dessensibilização em um indivíduo de preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus didactylus*) mantido sob cuidados humanos, além de enfatizar a importância do trabalho interdisciplinar nos zoológicos, que integram as técnicas de condicionamento operante aplicadas à medicina veterinária, melhorando a qualidade de vida dos animais. Este relato evidencia o trabalho conjunto entre a equipe da Área de Bem-estar Animal e a Área de Veterinária do Parque das Aves.

Metodologia

O indivíduo alvo é uma preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus didactylus*) macho, com aproximadamente um ano e meio de idade, recebido ainda filhote. Diante da necessidade de pesagens periódicas para acompanhamento do crescimento, foi iniciado o condicionamento para essa finalidade. As sessões de treino eram realizadas diariamente e consistiam em atrair o animal para um poleiro móvel localizado próximo à saída da caixa-ninho, que era erguido com o auxílio de uma corda, e após, a balança portátil era acoplada e o peso do animal era aferido. Durante esse período, a preguiça era reforçada positivamente com bolinho de banana e ração, parte de sua dieta diária. Após o período de adaptação, o indivíduo passou a subir no poleiro quando o comando de voz “vem” era dado, seguindo até o local indicado pelo dedo indicador da treinadora, permanecendo parado enquanto era erguido e seu peso aferido. Seguindo o calendário de exames preventivos, foi iniciado o treinamento de dessensibilização para exame de ultrassonografia e coleta de sangue. Para o ultrassom, o animal foi treinado para manter-se imóvel enquanto se segurava em postura natural no poleiro, com o membro posterior direito esticado, de forma a deixar o ventre exposto. Em seguida, realizou-se a habituação do toque do abdome, utilizando um objeto em formato de probe e aplicando a pressão necessária para o exame. Também foi realizada a dessensibilização da aplicação de álcool e de gel para ultrassom na área para aumentar o contato do aparelho com a pele e para limpeza do local, utilizando folhas de papel. Já para a coleta de sangue, com o indivíduo em posição natural no poleiro, foi dessensibilizado o toque em seu membro torácico direito de forma a manter-se esticado. Além disso, a habituação da lâmina para tricotomia da região da veia cefálica e a limpeza do local com álcool também foram realizadas. Posteriormente, o garrote e a pressão utilizando uma agulha de tapeçaria sem ponta também foram apresentadas ao animal, até que o indivíduo se mantivesse completamente tranquilo durante todo o procedimento. Para estes dois exames, o reforço positivo utilizado também foi bolinho de banana com ração.

Resultados e Discussão

Nas primeiras sessões de habituação com os treinadores, a preguiça só saía de sua caixa-ninho (dormitório) quando o bolinho de banana e ração era exibido, despendendo cerca de 15 minutos para se aproximar do poleiro móvel. Após um mês trabalhando a confiança entre a equipe e o animal, o indivíduo passou a locomover-se com mais agilidade, respondendo ao chamado mais rapidamente. Também passou a subir no poleiro alvo sem que o reforço estivesse visível. Inicialmente, durante a habituação para a pesagem, a preguiça, por vezes, se mostrava desconfortável com o balanço do poleiro durante o treino. Entretanto, após algumas semanas, o animal ficou mais tranquilo com a movimentação, sem demonstrar comportamentos aversivos, permitindo que o poleiro fosse erguido e o gancho da balança manual fosse acoplado à corda, aferindo seu peso. A redução do tempo de resposta e maior engajamento nas sessões corrobora estudos que demonstram que a habituação associada ao condicionamento operante favorece a confiança entre o animal e os treinadores, resultando em maior previsibilidade comportamental e cooperação voluntária (Young & Cipreste, 2004; Ward & Melfi, 2013). A diminuição de sinais de desconforto frente a estímulos inicialmente aversivos evidencia a eficácia da dessensibilização sistemática, técnica amplamente utilizada para minimizar respostas de estresse durante procedimentos veterinários (Brando & Norman, 2023). Atualmente, o acompanhamento de seu peso é realizado de forma recorrente e o indivíduo está completamente dessensibilizado. No exame de ultrassom da cavidade abdominal, a preguiça permitiu a limpeza do local com um borrifador de álcool, aplicação de gel e pressão do toque da probe do equipamento por cerca de 20 minutos, possibilitando a

visualização de todo o abdome, sendo possível avaliar a vesícula urinária, rins, alças intestinais, fígado e baço. A realização deste exame com o animal consciente e colaborativo reforça a aplicabilidade do treinamento cooperativo para realização de exames de rotina pouco invasivos, reduzindo significativamente a necessidade de contenção química (Ward & Melfi, 2013; Brando & Norman, 2023). A coleta de sangue foi realizada pela punção da veia cefálica, com um manipulador segurando a pata dianteira direita do animal esticada, enquanto a médica veterinária pôde realizar a antisepsia da região com álcool e a colheita do sangue. A forma como este procedimento foi realizado é particularmente relevante, uma vez que intervenções como a contenção física e a anestesia podem induzir alterações fisiológicas e hematológicas de forma significativa, comprometendo a interpretação clínica dos resultados (Bertelsen & Villadsen, 2010; Fowler & Miller, 2008). Apesar da complexidade dos procedimentos efetuados, o curto período necessário para a dessensibilização completa pode estar relacionado a características individuais como o temperamento e perfil comportamental do animal, aspecto já descrito como um fator determinante na velocidade de aprendizado e adaptação a treinamentos (Young & Cipreste, 2004). No total, a dessensibilização para ambos os exames durou duas semanas, com sessões de treino realizadas diariamente e reforço oferecido de forma contínua.

Conclusão

Os benefícios do emprego de técnicas de dessensibilização para a colaboração voluntária de animais sob cuidados humanos são enormes, pois reduzimos os efeitos decorrentes do estresse de captura, assim como eliminamos as chances de intercorrências durante os procedimentos anestésicos, melhorando as condições de bem-estar de animais mantidos em instituições zoológicas. O presente relato contribui para a crescente evidência de que técnicas de treinamento baseadas em reforço positivo são ferramentas eficazes e aplicáveis mesmo em espécies de comportamento mais lento e menos responsivo, como as preguiças, ampliando as possibilidades de manejos clínicos seguros e de qualidade.

Referências

- BERTELSEN, M. F.; VILLADSEN, L. A comparison of the efficacy and cardiorespiratory effects of four medetomidine-based anaesthetic protocols in the red fox (*Vulpes vulpes*). *Veterinary Anaesthesia and Analgesia*, v. 36, p. 328-333, 2009.
- BRANDO, S.; NORMAN, M. Handling and Training of Wild Animals: Evidence and Ethics-Based Approaches and Best Practices in the Modern Zoo. *Animals*, v. 13, p. 2247, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/13/14/2247>. Acesso em: 08 mai 2026.
- FERNANDEZ, E. J.; MARTIN, A. L. Animal training, environmental enrichment, and animal welfare: a history of behavior analysis in zoos. *Journal of Zoological and Botanical Gardens*, v. 2, n. 4, p. 531-543, 2021.
- MATTISON, S. Training birds and small mammals for medical behaviors. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, v. 15, n. 3, p. 487-499, set. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22998964/>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- FOWLER, M. E; MILLER, E. R. *Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy: volume 6*. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

MILLER, E. R.; FOWLER, M. E. *Fowler's zoo and wild animal medicine*. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

TALUKDAR, A.; SWAMI, M.; MUSTAFA, M. B. et al. Preventive medicine programme manual for Dubai safari park animals: benefits, challenges and strategic approach. *International Journal of Avian & Wildlife Biology*, v. 9, n. 1, p. 34–46, 2025. Disponível em: <https://medcraveonline.com/IJAWB/IJAWB-09-00230.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

YOUNG, R. J., CIPRESTE, C. F. Applying animal learning theory: training captive animals to comply with veterinary and husbandry procedures. *Animal Welfare*, v. 13, p. 225-232, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/233510832>. Acesso em: 08 mai 2026.

WARD, S. J.; MELFI, V. The implications of husbandry training on zoo animal response rates. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 147, p. 179-185, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159113001536?via%3Dihub>. Acesso em: 08 mai 2026.

WESTLUND, K. Using operant conditioning and desensitization to facilitate veterinary care with captive animals. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, v. 15, n. 3, p. 425–443, 2012.